



## DOENÇA DO CORPÚSCULO DE INCLUSÃO EM SERPENTES DA FAMÍLIA BOIDAE E PYTHONIDAE

Fernanda Stollemerger Duque<sup>1\*</sup>, Letícia Gomes Barbosa<sup>2</sup>, Raysa Brenda Marques Maia<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Anhembi Morumbi – UAM – São Paulo/SP – Brasil – \*Contato: fersduque@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Braz Cubas – UBC – Mogi das Cruzes/SP – Brasil

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Braz Cubas – UBC – Mogi das Cruzes/SP – Brasil

### INTRODUÇÃO

A Doença do Corpúsculo de Inclusão ou *Inclusion Body Disease* (IBD) é uma afecção de caráter sistêmico causada por um *Reptarenavirus* caracterizada pela presença de corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos eosinofílicos em células sanguíneas. Sua fisiopatogenia, transmissão e epidemiologia ainda não são bem estabelecidas, logo o presente resumo tem como objetivo compilar dados presentes em literatura acerca da IBD a fim de facilitar seu acesso por parte de profissionais, estudantes e entusiastas da área.

### METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica direcionada aos aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos e epidemiológicos da Doença do Corpúsculo de Inclusão em serpentes das famílias Boidae e Pythonidae. Os artigos obtidos advêm de pesquisa proveniente das bases de dados Google Acadêmico e *PubMed*. A busca foi realizada por meio dos descritores em inglês e português: Doença do Corpúsculo de Inclusão, *Inclusion Body Disease*, *Reptarenavirus* e IBD. Foram selecionados artigos científicos e livros dos últimos dez anos (2015-2025) considerando a atualidade e a relevância das informações para a medicina veterinária de animais silvestres e a saúde única.

### RESUMO DE TEMA

A Doença do Corpúsculo de Inclusão trata-se de uma infecção viral causada por um agente do tipo *Reptarenavirus*, da família *Arenavirus*<sup>1,2,3</sup>. A susceptibilidade de ocorrência se dá em serpentes da família Boidae e Pythonidae, tendo sido relatado também no Brasil na espécie *Corallus hortulanus*<sup>1,3</sup>. Acredita-se que sua transmissão se dê através do contato direto com excretas, aerossóis, materiais de uso comum compartilhados (p. ex. luvas e ganchos), água e/ou alimentos contaminados e, até mesmo, do artrópodes ofídicos<sup>3,4</sup>. Estudos também sugerem que sua replicação está diretamente associada a temperaturas mais baixas com um limiar de 37°C, após esse limite sua multiplicação diminui parcial ou completamente<sup>4</sup>. Nota-se que em pítons o desenvolvimento da doença costuma ser mais agudo e agressivo, com presença de sinais neurológicos nos estágios iniciais da doença, já em bóideos tende a apresentar um desenvolvimento mais lento e até mesmo permanecer em latência por anos, podendo ser observado a regurgitação crônica no início da doença.<sup>1,5,6</sup> Os sinais clínicos são inespecíficos e sistêmicos, dos quais podemos destacar: alterações neurológicas (Fig. 1), anorexia, regurgitação, perda de peso, opistótono, anisocoria, incapacidade de retomar a posição quando colocadas em decúbito dorsal, apatia, pneumonia, estomatite e neoplasias.<sup>1,5</sup>



Figura 1: Serpente com IBD apresentando alterações neurológicas (opistótono)<sup>5</sup>. Fonte: “BSAVA Manual of Reptiles”, 2019.

O diagnóstico pode ser realizado *ante mortem*, sendo o método de eleição o esfregaço sanguíneo, ou através de biópsia de amígdalas esofágicas, tecido renal ou hepático, swab oral e/ou cloacal e coproparasitológico.<sup>1,2,5</sup> E ainda, *post mortem* por meio de análise histológica de fragmentos teciduais hepáticos e pancreáticos, além da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) de fluidos biológicos.<sup>1,2,5</sup> Os achados histológicos incluem, mas não se limitam a vacuolização e degeneração dos hepatócitos e células pancreáticas, lipidose hepática e a presença de corpúsculos intracitoplasmáticos eosinofílicos (Fig. 2), sendo este patognomônico.<sup>3,7</sup>

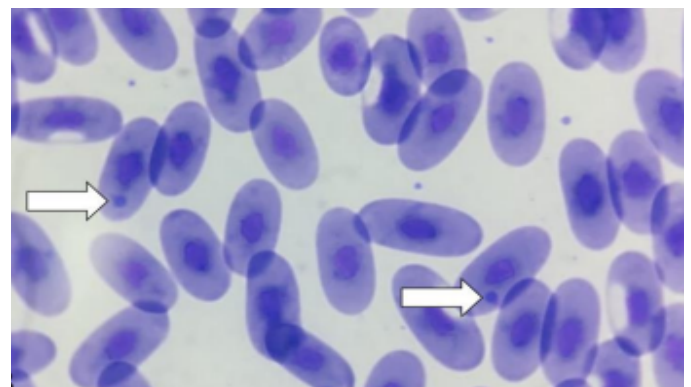


Figura 2: Presença do corpúsculo de inclusão em lâmina de esfregaço sanguíneo indicado pela seta branca (Fonte: SOUSA, 2022).

Atualmente, não há um protocolo definitivo para o tratamento de IBD, sendo uma alternativa a terapia de suporte seguida do isolamento total do paciente de outras serpentes, porém dado o elevado fator de virulência, a eutanásia dos portadores é altamente recomendada<sup>2,3</sup>. O prognóstico é variável de reservado a ruim a depender da condição geral do paciente e o emprego ou não da terapia paliativa<sup>2,3</sup>.

A prevenção deve ser feita por meio de quarentena de animais recém adquiridos/capturados durante 3 a 6 meses adjunto de realização de exames para triagem diagnóstica, testagem do plantel já estabelecido e monitorar a presença da enfermidade tanto em indivíduos aparentemente hígidos, quanto aqueles que possuam alterações clínicas compatíveis.<sup>5</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença do Corpúsculo de Inclusão representa uma das mais relevantes afecções da medicina herpetológica, mais especificamente para as jibóias e pítons<sup>8</sup>, sendo assim torna-se imprescindível por parte dos médicos veterinários o conhecimento sobre sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e histórico da doença, a fim de proporcionar o melhor atendimento possível para seus pacientes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LEITE, G. A. **Utilização de ensaios moleculares na detecção de vírus em serpentes dos plantéis do Instituto Butantan**. 2023. 42 f. Monografia (Especialização em Biotecnologia) – Escola Superior do Instituto Butantan, São Paulo, 2023.
2. ORIGGI, F. C. **Inclusion Body Disease (Reptarenavirus)**. In: DIVERS, S. J.; STAHL, S. J. *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3. ed. Reino Unido: Saunders, 2019.
3. SOUSA, D. R. F. **Doença do Corpúsculo de Inclusão em Jibóias (*Boa constrictor constrictor*) em Mossoró, Rio Grande do Norte: Relato de caso**. 2022. 29 f.



## XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) –  
Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2022.

4. HEPOJOKI, J. et al. **Replication of Boid Inclusion Body Disease-Associated Arenaviruses Is Temperature Sensitive in both Boid and Mammalian Cells.** Journal of Virology, 89(2):1119-1128, Jan 2015.
5. MARSCHANG, R.; CHITTY, J. **Infectious diseases.** In: GIRLING, S. J.; RAITI, P. J. BSAVA Manual of Reptiles. 3. ed. Reino Unido: BSAVA, 2019.
6. ARGENTA, F. F. et al. **Identification of Reptarenaviruses, Hartmanviruses, and a Novel Chuvirus in Captive Native Brazilian Boa Constrictors with Boid Inclusion Body Disease.** Journal of Virology, 94(11):1-19, Mai 2020.
7. ALFARO-ALARCÓN, A.; et al. **Boid Inclusion Body Disease Is Also a Disease of Wild Boa Constrictors.** Microbiology Spectrum, 10(5):1-17, Set 2022.
8. SIMARG, J. et al. **Prevalence of inclusion body disease and associated comorbidity in captive collections of boid and pythonid snakes in Belgium.** PLoS ONE, 15(3):1-13, Mar 2020.